



# SIMULADO

1

**PROFESSOR FERNANDO MOURA**



INSTITUTO  
**FERNANDO MOURA**  
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

**GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA**  
Excelência no ensino da Língua Portuguesa  
[www.proffernandomoura.com.br](http://www.proffernandomoura.com.br)

## **PORTUGUÊS ULTIMATO** ***SIMULADO COMPLETO 1***

**Rumo à aprovação!**  
**Professor Fernando Moura**

### **TEXTO I**

**Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5.**

#### **Fora de foco**

Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias, a partir de experimentos científicos em laboratórios com o uso de animais, parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo. É extensa a lista de doenças que, tidas como incuráveis até o início do século passado e que levavam à morte prematura ou provocavam sequelas irreversíveis, hoje podem ser combatidas com quase absoluta perspectiva de cura.

Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima de diversos tipos de moléstias para as quais a medicina ainda não encontrou lenitivos, a descoberta em alta escala de novos medicamentos, particularmente no último século, legou à Humanidade doses substanciais de fármacos, de tal forma que se tornou impensável viver sem eles à disposição em hospitais, clínicas e farmácias.

A legítima busca do homem por descobertas que o desassombrem do fantasma de doenças que podem ser combatidas com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos. Usá-los ou não é um falso dilema, a começar pelo fato de que, se não todos, mas grande parte daqueles que combatem o emprego de cobaias em laboratórios em algum momento já se beneficiou da prescrição de medicamentos que não teriam sido desenvolvidos sem os experimentos nas salas de pesquisa.

É inegável que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética. Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer a cobaias; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais avançadas que o Brasil, são unânimes em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células. A discussão que cabe é em relação à escala do uso de animais, ou seja, até que ponto eles podem ser substituídos por meios de pesquisas artificiais, e que protocolo seguir para que, a eles recorrendo, lhes seja garantido o pressuposto da redução (ou mesmo eliminação) do sofrimento físico.

(O Globo, 21/11/2013)

1. “Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima...”. O conectivo que não substitui adequadamente o sublinhado, por alterar o sentido da frase, é
- (A) “Apesar de, por óbvio, o homem ainda ser vítima...”
  - (B) “Conquanto, por óbvio, o homem ainda seja vítima...”
  - (C) “Não obstante, por óbvio, o homem ainda seja vítima...”
  - (D) “Malgrado, por óbvio, o homem ainda seja vítima...”
  - (E) “Sem que, por óbvio, ainda seja vítima...”

2. “É **inegável** que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos **implica** uma discussão ética. Mas a questão não é se o homem **deve** ou não recorrer a cobaias; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais **avançadas** que o Brasil, são **unânicos** em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células”.

Sobre a concordância nominal e verbal desse segmento do texto, é correto afirmar que

- (A) o adjetivo “inegável” concorda com sujeito oracional.
- (B) o adjetivo “avançadas” concorda com “pesquisas”.
- (C) o adjetivo “unânicos” concorda com “países”.
- (D) a forma verbal “implica” concorda com o sujeito “discussão”.
- (E) a forma verbal “deve” concorda com o sujeito “questão”.

3. “A legítima busca do homem por descobertas que o desassombrem do fantasma de doenças que podem ser combatidas com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos.”

**Assinale a opção que indica a quantidade de complementos nominais presentes no trecho acima:**

- (A) Nenhum
- (B) Três
- (C) Quatro
- (D) Cinco
- (E) Seis

4. “A legítima busca do homem por descobertas que o desassombrem do fantasma de doenças que podem ser combatidas com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos”.

**Nesse período, quanto à sua estruturação sintática, é correto afirmar que**

- (A) é composto por cinco orações: duas principais e três subordinadas.
- (B) é composto por três orações: duas principais e duas subordinadas.
- (C) é composto por três orações: uma principal e duas subordinadas.
- (D) se apresenta uma oração reduzida de infinitivo.
- (E) a primeira oração apresenta elipse vicária de verbo.

5. “É **inegável** que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética. Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer a cobaias; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais avançadas que o Brasil, são unânicos em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células.”

**Assinale a opção que indica a quantidade de conjunções integrantes presentes no trecho acima:**

- (A) Nenhuma
- (B) Duas
- (C) Três
- (D) Quatro
- (E) Uma

## **TEXTO II**

**Leia o texto a seguir para responder às questões de 6 a 10.**

Encontradas principalmente nos embriões, mas também em alguns tecidos adultos como o adiposo, as células-tronco têm a capacidade de se transformar em células de diversos tipos. Embora a chamada plasticidade das embrionárias seja maior, os desafios éticos de pesquisas com esse tipo de células levaram a atenção de muitos cientistas às células-tronco adultas. Na virada do milênio, publicações científicas em periódicos importantes sugeriam que ambas teriam propriedades equivalentes. Esperava-se que, ao serem injetadas em órgãos danificados, como um coração infartado, as células-tronco adultas pudessem originar vasos sanguíneos e células cardíacas. Teve início, então, uma série de ensaios clínicos — testes em pessoas —, que foram amplamente noticiados.

Hoje, sabe-se que as células-tronco adultas não são tão versáteis quanto prometiam. Os resultados dos ensaios não foram animadores. Mas isso não significa que tenham sido descartadas como possível tratamento ou que os esforços tenham sido desperdiçados. Na ciência, o negativo também é um resultado; mesmo que não renda prêmios ou resulte em publicações, contribui para o avanço do conhecimento.

Alexandra Ozorio de Almeida. Dois passos para trás, um para frente.  
In: Revista Pesquisa Fapesp, 260.<sup>a</sup> ed., out./2017, p. 7 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens que se seguem.

6. O emprego do acento indicativo de crase em “às células-tronco adultas” (linha 4) é facultativo, dada a presença de termo masculino na palavra composta “células-tronco”.
7. Dado o emprego da partícula “se”, em “Esperava-se” (linha 6) e “sabe-se” (linha 10), é impossível determinar de modo preciso quem esperava “que (...) as células-tronco adultas pudessem originar vasos sanguíneos e células cardíacas” e quem sabe “que as células-tronco adultas não são tão versáteis quanto prometiam”.
8. O período “Teve início, então, uma série de ensaios clínicos — testes em pessoas —, que foram amplamente noticiados” (linhas de 7 a 9) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Iniciaram-se, então, vários ensaios clínicos — testes em pessoas —, os quais foram amplamente noticiados.
9. O verbo “transformar” (linha 2) pode ser substituído por “transformarem”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual.
10. Dada a extensão dos termos adverbiais deslocados, a vírgula após “Hoje” e após “Na ciência” pode ser eliminada, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual.

## **TEXTO III**

**Leia o texto a seguir para responder às questões de 6 a 10.**

Quando dizemos que uma pessoa é doce, fica bem claro que se trata de um elogio, e de um elogio emocionado, porque parte de remotas e ternas lembranças: o primeiro sabor que nos recebe no mundo é o gosto adocicado do leite materno, e dele nos lembraremos pelo resto de nossas vidas.

A paixão pelo açúcar é uma constante em nossa cultura. O açúcar é fonte de energia, uma substância capaz de proporcionar um instantâneo “barato” que reconforta nervos abalados. É paradoxal, portanto, a existência de uma doença em que o açúcar está ali, em nossa corrente sanguínea, mas não pode ser utilizado pelo organismo por falta de insulina. As células imploram pelo açúcar que não conseguem receber, e que sai, literalmente, na urina. O diabetes é conhecido desde a Antiguidade, sobretudo porque é uma doença de fácil diagnóstico: as formigas se encarregam disso. Há séculos, sabe-se que a urina do diabético é uma festa para o formigueiro. Também não escapou aos médicos de outrora o fato de que a pessoa diabética urina muito e emagrece. “As carnes se dissolvem na urina”, diziam os gregos.

Moacyr Scliar. Doce problema. In: A face oculta — inusitadas e reveladoras histórias da medicina. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os próximos itens.

11. No período “As células imploram pelo açúcar que não conseguem receber, e que sai, literalmente, na urina” (linhas 7 e 8), o vocábulo “que”, nas duas ocorrências, tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito nas orações em que se insere.
12. Há linguagem translata no período “Há séculos, sabe-se que a urina do diabético é uma festa para o formigueiro” (linha 10).
13. Em “as formigas se encarregam disso” (linhas 9 e 10), a palavra “se” indica reflexivização do verbo.
14. O emprego das aspas (linhas 5 e 12) tem a função de indicar o caráter polifônico do texto.
15. A estrutura “de proporcionar um instantâneo ‘barato’ que reconforta nervos abalados” corresponde a um complemento nominal oracional seguido de adjuntos adnominais oracionais.



INSTITUTO  
**FERNANDO MOURA**  
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

**GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA**  
Excelência no ensino da Língua Portuguesa  
[www.proffernandomoura.com.br](http://www.proffernandomoura.com.br)

## **PORTUGUÊS ULTIMATO** **SIMULADO COMPLETO 1**

Rumo à aprovação!  
**RESPOSTAS COMENTADAS**  
Professor Fernando Moura

1. **Resposta: E.** Em “Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima...”, conectivo que não substitui adequadamente o sublinhado (concessivo), por alterar o sentido da frase, é “Sem que”, que apresenta valor modal e negativo, como em “Ele entrou sem que fizesse barulho” (= silenciosamente/não fez barulho). Entendeu?

2. **Resposta: A.** Tanto o verbo “É” quanto o predicativo “inegável” em “É **inegável** que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética” concordam o sujeito oracional sublinhado. . Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer a cobaias; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais **avançadas** que o Brasil, são **unânicos** em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células”.

Ainda sobre a concordância nominal e verbal desse segmento do texto, observe:

- (B) o adjetivo “avançadas” concorda com “pesquisas e indústria farmacêutica”.
- (C) o adjetivo “unânicos” concorda com “cientistas”.
- (D) a forma verbal “implica” concorda com o núcleo do sujeito “opção”.
- (E) a forma verbal “deve” concorda com o núcleo do sujeito “homem”.

3. **Resposta: E.** Em “A legítima busca do homem (o homem busca/relação subjetiva: adjunto adnominal) por descobertas (o homem busca por descobertas/relação completiva: **complemento nominal 1**) que o desassombrem do fantasma de doenças (“fantasma” não é substantivo completivo: adjunto adnominal) que podem ser combatidas com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa (descobertas aumentam a expectativa/ relação completiva: **complemento nominal 2**) de vida (expectativa ou esperança — esperar vida/ relação completiva: **complemento nominal 3**) está na base da discussão sobre o emprego (discutir o emprego/ relação completiva: **complemento nominal 4**) de animais (empregar animais/ relação completiva: **complemento nominal 5**) em experimentos científicos (empregar em experimentos científicos/ relação completiva: **complemento nominal 6**)”, há 6 complementos nominais. Fácil?

4. **Resposta: B.** Em “A legítima busca do homem por descobertas / que o **desassombrem** do fantasma de doenças (2ª. oração)/ que **podem ser combatidas** com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida (3ª. oração)/ está na base da discussão sobre o emprego de

animais em experimentos científicos” (1ª. oração), há três orações. A primeira oração principal está sublinhada. A segunda oração é subordinada em relação à primeira e principal em relação à terceira. As duas subordinadas são adjetivas restritivas (introduzidas pelos pronomes relativos). Portanto, há duas orações principais e duas orações subordinadas.

5. **Resposta: D.** Em “É inegável (ISTO) **que** (conjunção integrante) a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética. Mas a questão não é (ESTA) **se** (conjunção integrante) o homem deve (recorrer) ou (ESTA) (**se** o homem) não (deve) recorrer a cobaias (conjunção integrante implícita) ; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais avançadas *que* (conjunção comparativa) o Brasil, são unânimes em considerar (ISTO) **que** (conjunção integrante) a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células”, há 4 conjunções integrantes (uma delas ficou implícita). Essa foi difícil?

6. **Resposta: E.** O emprego do acento indicativo de crase em “às células-tronco adultas” (linha 4) é obrigatório, dada a presença da preposição “a” (exigida por “levaram”/conduziram) e do termo feminino nuclear na palavra composta “**células-tronco**” (**células** do tipo tronco), que exigiu o artigo “as”.

7. **Resposta: C.** Dado o emprego da partícula “se”, em “Esperava-se” (linha 6) e “sabe-se” (linha 10), é impossível determinar de modo preciso quem esperava “que (...) as células-tronco adultas pudessem originar vasos sanguíneos e células cardíacas” e quem sabe “que as células-tronco adultas não são tão versáteis quanto prometiam”. Isso porque, nas duas ocorrências, a palavra “se” é partícula apassivadora, que transforma o objeto direto em sujeito paciente e **indetermina** o agente da voz passiva.

8. **Resposta: C.** O período “Teve início, então, uma série de ensaios clínicos — testes em pessoas —, que foram amplamente noticiados” (linhas de 7 a 9) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Iniciaram-se (partícula apassivadora), então, vários ensaios clínicos (sujeito paciente plural) — testes em pessoas —, os quais (pronomes relativos) foram amplamente noticiados.

9. **Resposta: C.** O verbo “transformar” (linha 2) pode ser substituído por “transformarem”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual. Quando o infinitivo vier precedido de preposição e o referente for plural (no caso, “as células-tronco”), esse infinitivo poderá vir ou não flexionado. Um gesto positivo, por favor!

10. **Resposta: E.** Dada a extensão dos termos adverbiais deslocados, a vírgula após “Hoje” e após “Na ciência” poderia ser eliminada, mas, no caso de “Hoje”, com a retirada da vírgula, esse advérbio atrairá o pronome átono: “**Hoje se** sabe que...”. Que raiva, Nandinho!

11. **Resposta: E.** No período “As células imploram pelo açúcar **que** (elas) não conseguem **receber** (**verbo transitivo direto**), e **que** sai, literalmente, na urina” (linhas 7 e 8), o vocábulo “que”, nas duas ocorrências, tem o mesmo referente (o açúcar) e desempenha, respectivamente, a função sintática de objeto direto de “receber” e sujeito de “sai”, nas orações em que se insere.

12. **Resposta: C.** Há linguagem translata, conotativa, plurívoca, figurada no período “Há séculos, sabe-se que a urina do diabético é **uma festa para o formigueiro**” (linha 10).

13. **Resposta: E.** Em “as formigas se encarregam disso” (linhas 9 e 10), a palavra “se” é parte integrante do verbo e não indica reflexivização.

14. **Resposta: E.** O emprego das aspas na linha 5 indica o valor conotativo de “barato”. Na linha 12, tem a função de indicar o caráter polifônico do texto (inserção da voz dos gregos/discurso alheio).

15. **Resposta: C.** A estrutura “de proporcionar um instantâneo ‘barato’ que reconforta nervos (que foram) abalados” corresponde a um complemento nominal oracional do adjetivo “capaz”, seguido de adjuntos adnominais oracionais: uma oração subordinada adjetiva restritiva desenvolvida e uma oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de participípio. Lembre-se de que a oração subordinada adjetiva corresponde a *adjunto adnominal oracional*.

**Gostou do simulado?  
Mantenha o foco!  
Forte abraço!  
Professor Fernando Moura**